



2025

3º Trimestre



POUPEX



Relatório de Gerenciamento de Riscos e de Capital Pilar 3

Divulgação de informações quantitativas e qualitativas estabelecidas
pelo Banco Central do Brasil

Conteúdo

| | |
|---|----------|
| I. OBJETIVO | 2 |
| II. DA INSTITUIÇÃO | 2 |
| 1. INDICADORES PRUDENCIAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS | 2 |
| 1.1 Requerimentos Prudenciais (KM1) | 2 |
| 2. VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO (OVA) | 3 |
| 2.1 Ativos Ponderados pelo Risco - RWA (OV1) | 5 |
| III. CONCLUSÃO | 6 |

I. OBJETIVO

O presente relatório está em consonância com o Pilar 3 de Basileia e tem por objetivo divulgar informações referentes à gestão de riscos e de capital da Associação de Poupança e Empréstimo (APE), em atendimento ao que preceitua a Resolução BCB Nº 54/2020, do Banco Central do Brasil (BACEN).

Este documento tem por base a data de 30 de setembro de 2025 e está disponível no sítio eletrônico da Instituição, no link <https://www.poupex.com.br/institucional/gestao-de-riscos/>.

As informações possuem detalhamento adequado ao escopo e ao nível de complexidade das operações realizadas pela POUPEX, bem como à amplitude dos sistemas e dos processos de gestão de riscos adotados pela Instituição.

II. DA INSTITUIÇÃO

A POUPEX é gerida pela Fundação Habitacional do Exército (FHE) e está constituída como instituição civil mutualista, sem fins lucrativos, que atua em todo território nacional e opera com recursos captados em caderneta de poupança. Foi criada em 1982 e consta como a única Associação de Poupança e Empréstimo em funcionamento no Brasil.

Partícipe do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), obedece à regulamentação aplicada às instituições financeiras e, por isso, tem o Banco Central (BACEN) como órgão regulador de suas operações, estando qualificada como Segmento 3 (S3), conforme gradação prevista pela Resolução Nº 4.553/2017, do Conselho Monetário Nacional (CMN).

A missão da POUPEX é promover e facilitar acesso à casa própria, contribuindo para melhoria da qualidade de vida de seus Associados, e tem por visão ser reconhecida como instituição confiável, sólida e transparente, voltada à satisfação de seus clientes.

A Instituição conta com Regimento Interno, representado pela reunião de normas colecionadas no Manual de Organização (MANOR) e no Manual de Procedimentos (MAPRO), em que constam políticas para retratar as diretrizes institucionais, com revisões periódicas e suficiente para manter a Governança atualizada dos assuntos e processos vinculados às operações e garantir aperfeiçoamento das metodologias utilizadas.

1. INDICADORES PRUDENCIAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

1.1 Requerimentos Prudenciais (KM1)

Os requerimentos mínimos de capital da POUPEX são expressos por índices que relacionam o capital disponível, demonstrado na forma do Patrimônio de Referência (PR), e com os *Risk Weighted Assets* (RWA), ou seja, Ativos Ponderados pelo Risco. Esses requerimentos mínimos seguem as normas divulgadas pelo regulador, responsável por implantar no Brasil os padrões globais de requerimento de capital, conhecidos como Basileia III.

Para o caso da POUPEX, o PR é constituído exclusivamente pelos elementos do Nível I, que compreende o capital principal e o capital complementar, sendo descartados os relacionados ao Nível II. Essa metodologia obedece ao que preveem as Resoluções CMN Nº 4.955 e 4.958.

Para fim de cálculo desses requerimentos mínimos de capital, apura-se o montante do RWA como soma das parcelas do RWA_{CPAD} (exposições relativas ao risco de crédito) e do RWA_{OPAD} (cálculo

do capital requerido para o risco operacional). A POUPEX utiliza as abordagens padronizadas para o cálculo dessas parcelas.

O requerimento mínimo de PR corresponde a 8,00% do RWA, acrescido de Adicional de Capital Principal de Conservação correspondente a 2,50%, o que totaliza capital mínimo exigido de 10,50%.

A tabela a seguir, prevista pela Resolução BCB Nº 54, demonstra a distribuição dos valores e percentuais do capital exigido em relação ao RWA e ao adicional de capital. São apresentados sem saldo os campos não aplicáveis à POUPEX.

Tabela KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

| | | R\$ mil | | | | |
|----|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | a | b | c | d | e |
| | | set-25 | jun-25 | mar-25 | dez-24 | set-24 |
| | Capital regulamentar - valores | | | | | |
| 1 | Capital Principal | 1.683.801 | 1.587.135 | 1.534.927 | 1.662.138 | 1.636.455 |
| 2 | Nível I | 1.683.801 | 1.587.135 | 1.534.927 | 1.662.138 | 1.636.455 |
| 3 | Patrimônio de Referência (PR) | 1.683.801 | 1.587.135 | 1.534.927 | 1.662.138 | 1.636.455 |
| 3b | Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente | - | - | - | - | - |
| 3c | Destaque do PR | - | - | - | - | - |
| | Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores | | | | | |
| 4 | RWA total | 3.044.319 | 3.127.532 | 3.480.817 | 3.462.189 | 3.527.799 |
| | Capital regulamentar como proporção do RWA | | | | | |
| 5 | Índice de Capital Principal (ICP) | 55,31% | 50,75% | 44,10% | 48,01% | 46,39% |
| 6 | Índice de Nível 1 (%) | 55,31% | 50,75% | 44,10% | 48,01% | 46,39% |
| 7 | Índice de Basileia | 55,31% | 50,75% | 44,10% | 48,01% | 46,39% |
| | Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA | | | | | |
| 8 | Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP _{Conservação} (%) | 2,50% | 2,50% | 2,50% | 2,50% | 2,50% |
| 9 | Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP _{Contracíclico} (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| 10 | Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP _{Sistêmico} (%) | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| 11 | ACP total (%) | 2,50% | 2,50% | 2,50% | 2,50% | 2,50% |
| 12 | Margem excedente de Capital Principal (%) | 44,81% | 40,25% | 31,10% | 37,51% | 35,89% |
| | Razão de Alavancagem (RA) | | | | | |
| 13 | Exposição total | NA | NA | NA | NA | NA |
| 14 | RA (%) | NA | NA | NA | NA | NA |
| | Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) | | | | | |
| 15 | Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA) | NA | NA | NA | NA | NA |
| 16 | Total de saídas líquidas de caixa | NA | NA | NA | NA | NA |
| 17 | LCR (%) | NA | NA | NA | NA | NA |
| | Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR) | | | | | |
| 18 | Recursos estáveis disponíveis (ASF) | NA | NA | NA | NA | NA |
| 19 | Recursos estáveis requeridos (RSF) | NA | NA | NA | NA | NA |
| 20 | NSFR (%) | NA | NA | NA | NA | NA |

O crescimento dos negócios está garantido pela solidez e pela disponibilidade de capital, estando os níveis de PR mantidos acima do necessário para fazer frente aos riscos, equivalente a R\$ 1,7 bilhão em 30 de setembro de 2025.

2. VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO (OVA)

A Consultoria de Riscos, Controles e Integridade (CORCI), vinculada ao Diretor de Riscos, representado pelo Vice-Presidente, é a estrutura que atua no gerenciamento integrado de riscos e de capital, estando segregada das demais áreas de negócios e da unidade de Auditoria Interna. A equipe técnica da CORCI possui experiência e conhecimento adequados sobre as atividades executadas e das metodologias utilizadas.

Essa estrutura está ilustrada no organograma abaixo:



Adicionalmente, a Instituição conta com atuação das seguintes instâncias:

Conselho de Administração (CA): órgão máximo de Governança, responsável por aprovar as políticas, as estratégias e os limites de gerenciamento de riscos e de capital, bem como supervisionar a correspondente implementação e desempenho.

Comitê de Riscos (CORIS): órgão consultivo e de assessoramento ao CA, responsável por submeter àquele Colegiado matérias relacionadas ao gerenciamento de riscos e de capital, acompanhar e avaliar as respectivas efetividade e aderência às normas e às melhores práticas, além de propor recomendações acerca de políticas, estratégias e limites, incluindo o programa de testes de estresse, o plano de contingência de liquidez e os planos de capital e de contingência de capital.

Diretoria Colegiada (DICOL): órgão que tem por atribuição conduzir a gestão operacional da Instituição, implementar as políticas, as estratégias e os limites de gerenciamento de riscos e de capital, bem como reportar os resultados e as ocorrências relevantes ao CA e ao Comitê de Riscos.

Auditoria Interna (AUDIP): área voltada a realizar avaliação independente quanto à adequação, à eficácia e à eficiência dos processos, dos sistemas, dos controles internos e do gerenciamento de riscos e de capital da Instituição. A AUDIP reporta-se diretamente ao CA.

Como medida complementar de sustentação da estrutura interna, o gerenciamento de riscos e de capital conduz suas atividades de forma integrada com o Sistema de Controles Internos (SCI), o que possibilita implementar ajustes nos processos operacionais com o intuito de mitigar impactos e consequências de determinadas situações, no mínimo para evitar a reincidência no contexto operacional.

Os riscos tratados pela CORCI são os de cunho operacional, financeiro (mercado, liquidez e crédito), social, ambiental e climático, aliados às metodologias relacionadas ao gerenciamento de capital, fazendo com que os correspondentes processos estejam condizentes com as operações e, estas, com o que é esperado pelo órgão regulador em obediência às práticas de mercado que agregam valor à organização.

A cultura de riscos, cujo conceito abrange os valores, o conhecimento dos processos e os modelos de gestão, visa não somente reduzir perdas, mas também gerar oportunidades a partir da adequada gestão inerente aos negócios. A disseminação dessa cultura se dá pelo conjunto de normas, atitudes e comportamentos relacionados com o reconhecimento dos riscos assumidos e gerenciados por todos da Instituição.

A POUPEX utiliza-se de canais específicos para alcançar o nível de aculturação adequado, entre os quais constam a intranet corporativa e a página da Instituição na Internet, onde, inclusive, se

encontra este relatório no endereço eletrônico <https://www.poupex.com.br/institucional/gestao-de-riscos/>.

O Gerenciamento Integrado de Riscos (GIR) passou a ser exigido pela Resolução CMN Nº 4.557/2017 como forma de avaliar os efeitos adversos das interações entre as categorias de risco, cujas premissas de maior relevância constam na figura a seguir:



2.1 Ativos Ponderados pelo Risco - RWA (OV1)

Conforme Resolução CMN Nº 4.958, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante RWA correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{cpad} + RWA_{opad}, \text{ sendo:}$$

Risco de Crédito (RWA_{CPAD}): são exposições relativas ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada. Em suma, são determinadas operações do Ativo sobre as quais são aplicados Fatores de Ponderação de Riscos (FPR); e

Risco Operacional (RWA_{OPAD}): é o cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada. Correspondem a determinadas Rubricas Contábeis de Resultado, Despesas e Receitas, sobre as quais aplica-se metodologia determinada pelo Órgão Regulador.

As metodologias utilizadas para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação vigente, sendo parte do processo de avaliação da adequação do PR, com objetivo de apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades. A tabela a seguir detalha a composição dos montantes:

Tabela OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

| | | R\$ mil | | |
|-----------|--|------------------|------------------|---------------------------|
| | | a | b | c |
| | | RWA | | Requerimento mínimo do PR |
| | | set-25 | jun-25 | set-25 |
| 0 | Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada | 2.695.262 | 2.785.054 | 215.621 |
| 2 | Risco de crédito em sentido estrito | 2.591.229 | 2.682.144 | 207.298 |
| 6 | Risco de crédito de contraparte (CCR) | 101.614 | 100.323 | 8.129 |
| 7 | Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR) | NA | NA | NA |
| 7a | Do qual: mediante uso da abordagem CEM | - | - | - |
| 9 | Do qual: mediante demais abordagens | 101.614 | 100.323 | 8.129 |
| 10 | Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA) | - | - | - |
| 12 | Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados | 2.419 | 2.587 | 194 |
| 13 | Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo | - | - | - |
| 14 | Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados | - | - | - |
| 16 | Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada | - | - | - |
| 25 | Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR | - | - | - |
| 20 | Risco de Mercado | - | - | - |
| 21 | Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD) | - | - | - |
| 22 | Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT) | - | - | - |
| 24 | Risco Operacional | 349.056 | 342.478 | 27.925 |
| 27 | Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24) | 3.044.319 | 3.127.532 | 243.545 |

Em setembro de 2025 o montante de RWA correspondeu a R\$ 3 bilhões, dos quais 88,53%, ou R\$ 2.7 bilhões, referiram-se à parcela de Risco de Crédito. Na comparação com o trimestre anterior (jun/2025), o total do RWA apresentou redução de 2,66%, impactado pelo menor valor do RWACpad.

III. CONCLUSÃO

A estrutura interna representa consistência aos dados produzidos e razoabilidade dos registros contábeis, impactando de forma positiva o nível de transparência exigido pela Governança. As atividades de gerenciamento de riscos e de capital constam nos planos de trabalho executados pela AUDIP.

Os resultados e índices apresentados confirmam a solidez da Instituição, resultante da condução dos negócios e do profissionalismo no tratamento cotidiano dos eventos de risco, que inclui monitoramento das operações e manutenção do ambiente de controle adequado.